

Sábado, dia 27, é o Dia Nacional do Idoso. É, portanto, o momento certo para refletirmos sobre um fato que os brasileiros têm o dever de levar muito a sério. O número de idosos no Brasil vem aumentando muito. Nossas leis e costumes, até há algum tempo, se baseavam numa realidade oposta: éramos um país predominantemente de jovens.

O último perfil demográfico do IBGE, ou seja, última contagem dos brasileiros por idade indica que daqui a 27 anos o número de idosos no Brasil subirá dos atuais 12 milhões para 32 milhões. Seremos, então, o sexto país mais velho do mundo.

Outro dado importante: temos, hoje, um número expressivo de brasileiros com mais de 70 anos. Antigamente, isso era muito raro no País. Diante disso, precisamos mudar nossa mentalidade. Precisamos nos preparar para facilitar a vida dos idosos. Tenho a satisfação de anunciar que o nosso Governo começou a agir nesse sentido. Logo no início, regulamentei a Política Nacional do Idoso – com ajuda de entidades e organizações não-governamentais – as ONGs –, que cuida dos mais velhos.

Essa regulamentação trouxe duas novidades importantes: o atendimento domiciliar e a integração do idoso com a família e com a sociedade. Era preciso acabar com aquela mentalidade de que lugar de mais velho é no asilo. Não tem nada disso. Os mais velhos são experientes, têm sabedoria acumulada e, tendo oportunidade, estão sempre ali para ajudar, aconselhar, ensinar, enfim, aos mais novos as regras do bem viver, como se diz.

Claro que há idosos sem família e há famílias sem condições de cuidar dos seus. É aí que entra o Governo.

Nós temos, no Ministério da Previdência, a Secretaria de Assistência Social, que coordena a política de atenção aos idosos. Essa Secretaria está revitalizando os asilos para garantir um tratamento mais humano às pessoas que estejam nessa situação. E uma grande mudança que a Secretaria está fazendo nesses abrigos é tratar o velho com dignidade, não mais como um dependente e incapaz, um dos graves erros da assistência social do passado.

Ao todo, nove Ministérios trabalham juntos para que o brasileiro de terceira idade tenha acesso aos bens e serviços em condições de igualdade com os demais cidadãos.

No Ministério da Educação, o forte são as universidades da terceira idade, que abrem suas portas para os idosos que queiram retomar os estudos e aprender uma profissão que os torne mais úteis à sociedade.

O Ministério do Trabalho financia os cursos de capacitação para as pessoas que queiram cuidar de idosos e também para aposentados que desejam aprender um novo ofício.

O Ministério dos Esportes tem uma equipe treinando pessoas em todo o País para desenvolver os esportes da terceira idade.

O Ministério do Planejamento recomenda que todo conjunto residencial, financiado com recursos de instituições financeiras oficiais, seja contemplado com “casas-lares”, São habitações especialmente adaptadas para facilitar a vida dos mais velhos.

Os agentes de saúde, que fazem um trabalho maravilhoso com crianças e gestantes, vão ser treinados para dar tratamento especial, também, aos brasileiros da terceira idade.

E nós estamos aproveitando a experiência de alguns estados. Em Goiás, no município do mesmo nome, se conseguiu reduzir os acidentes vasculares, como derrame e trombose, só com adoção de cuidados aconselhados pelos agentes de saúde.

Eu volto a insistir: precisamos de um modelo de Previdência Social que dê cobertura e segurança aos nossos aposentados. A Previdência é baseada no equilíbrio entre os que trabalham e pagam e os que se

aposentam e só recebem. Com a população envelhecendo, temos cada vez menos gente contribuindo e mais gente recebendo. Por isso, uma reforma na Previdência é fundamental.

E, eu, mais uma vez, peço aos congressistas que façam a reforma da Previdência, para ajudar aos mais idosos, para que eles possam, no futuro, continuar recebendo uma pensão digna.